

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 23, Jesus, Morte/Ressurreição

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson e sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 23, Jesus, Morte/Ressurreição.

Temos olhado para os temas ou motivos dominantes que se centram em torno do desenvolvimento do ensino do Novo Testamento sobre o que a morte de Jesus realiza à luz de seu cumprimento do Antigo Testamento.

Nós olhamos para a morte de Jesus como a inauguração da tribulação do fim dos tempos. Vimos a morte de Jesus como o exílio de Israel. A morte de Jesus é a vitória sobre os poderes do mal.

A morte de Jesus é um resgate para o povo de Deus. A morte de Jesus cumpre o Antigo Testamento. A morte de Jesus também é retratada como provendo purificação para pecados.

Então, Hebreus, mais uma vez, Hebreus capítulo 9. Hebreus capítulo 9 e começando com o versículo 16. Hebreus capítulo 9, no caso de um testamento, é necessário provar a morte de quem o fez porque um testamento só entra em vigor quando alguém morre. Ele nunca entra em vigor enquanto a pessoa ainda está viva.

É por isso que nem mesmo a primeira aliança foi posta em prática sem sangue. Quando Moisés proclamou todos os mandamentos da lei ao povo, ele pegou o sangue de bezerras junto com água, lã escarlata e ramos de hissopo e aspergiu o rolo sobre todo o povo. Ele disse que este é o sangue da aliança que Deus ordenou que vocês guardassem.

Da mesma forma, ele aspergiu com o sangue tanto o tabernáculo quanto tudo usado em suas cerimônias. De fato, a lei exige que quase tudo seja purificado com sangue, e sem derramamento de sangue, não há perdão. Era necessário então que as cópias das coisas celestiais fossem purificadas com os sacrifícios, com esses sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que esses.

Pois Cristo não entrou em um santuário feito por mãos humanas, que era apenas uma cópia do verdadeiro. Ele entrou no próprio céu agora para aparecer para nós na presença de Deus. Então, novamente, esta imagem do sangue de Jesus então fornece limpeza ou purificação.

1 João capítulo 1 é mais específico em relação ao povo de Deus. Capítulo 1 de 1 João, começando com o versículo 8, se afirmamos estar sem pecado, vou voltar e ler o versículo 7, mas se andarmos na luz como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus, seu filho, nos purifica ou nos limpa de todo pecado. Se afirmamos estar sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar ou limpar de toda injustiça. Então, a morte de Jesus Cristo na cruz novamente é cumprida, especialmente em Hebreus 9, em cumprimento do que os sacrifícios do Antigo Testamento deveriam realizar, e agora, é realizado por meio de Jesus Cristo, que purifica do pecado. Outro tema significativo é a morte de Jesus Cristo como uma expiação substitutiva pelos pecados do povo.

Agora, há várias teorias de expiação. Você pega virtualmente qualquer livro de teologia sistemática e vai para este capítulo sobre a morte de Cristo ou a obra de Cristo e a seção sobre a obra de Cristo na cruz, e você encontrará diferentes teorias de expiação. Já falamos sobre uma, a chamada Christus Victor, que é que a morte de Cristo foi uma vitória sobre os poderes do mal.

Foi uma derrota dos poderes do mal. Você também lê sobre teorias como a teoria da influência moral. A morte de Jesus Cristo foi primariamente destinada a fornecer um exemplo do amor de Deus por seu povo, um exemplo que seu povo deve seguir.

Ambas as visões são obviamente, especialmente a Christus Victor, é muito significativa e um tema muito dominante para entender a morte de Cristo na cruz. Mas, na minha opinião, provavelmente a ênfase mais dominante quando se trata da morte de Jesus, no que diz respeito a entender o que a morte de Jesus Cristo realizou em termos de expiação, é que a morte de Jesus foi uma expiação substitutiva. Os teólogos frequentemente chamam isso de visão substitutiva penal.

Mas no cerne disso está que a morte de Jesus Cristo é um substituto para as pessoas. Por todo o Novo Testamento, encontramos um fio condutor comum: Jesus carrega nossos pecados. Jesus morre em nosso lugar.

O próprio Jesus toma sobre si os nossos pecados, e o castigo que merecemos que nos pertence. Para que ele carregue os nossos pecados em nosso favor. Então, para retornar mais uma vez a Marcos 10.45, Jesus não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

No texto de Efésios 5, há outro texto parecido, onde a morte de Jesus Cristo é um sacrifício por nós. 2 Coríntios, capítulo 5. Quero ler o suficiente para que você tenha uma ideia desse tema comum ou fio condutor: capítulo 5, versículo 21.

Deus fez dele, Jesus, que não tinha pecado, pecado por nós. Para que nele pudéssemos nos tornar a justiça de Deus. Então, Jesus Cristo se torna pecado, se torna uma oferta pelo pecado.

Ou Jesus Cristo leva nossos pecados e a punição do pecado por nós. Gálatas capítulo 3 e versículo 10, eu acho que é muito importante também. Gálatas capítulo 3 na discussão de Paulo sobre a morte de Jesus Cristo.

Versículo 10, pois todos os que confiam nas obras da lei estão debaixo de maldição, como está escrito. Maldito todo aquele que não permanece em fazer tudo o que está escrito no livro da lei. O versículo 11 afirma claramente que ninguém que confia na lei é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

A lei não é baseada na fé. Pelo contrário, ela diz que a pessoa que faz essas coisas viverá por elas. Versículo 13, Cristo nos redimiu da maldição da lei ao se tornar maldição por nós.

E à luz de textos como este, acho difícil aceitar aqueles que sugerem que a expiação substitutiva não é um ensinamento do Novo Testamento ou não é um tema dominante. Textos como este sugerem que sim. Cristo se torna uma maldição por nós.

Isto é, ele toma a maldição do pecado sobre si na cruz. 1 Pedro capítulo 2 e versículo 24, eu creio, é o que eu quero. Já lemos o versículo 19, e fomos comprados pelo precioso sangue de Cristo, um cordeiro sem mancha ou defeito.

E então versículo capítulo 2, 1 Pedro capítulo 2, agora que vocês foram purificados, agora que vocês se purificaram pela obediência à verdade para que vocês tenham amor sincero uns pelos outros, amem uns aos outros profundamente de coração. Pois vocês nasceram de novo, não de semente perecível, mas de imperecível, por meio da Palavra de Deus, viva e duradoura. Esse também não era o texto que eu queria, então estou fazendo a mesma coisa que fiz algumas palestras atrás.

Mas eu acho que era na verdade o versículo 18, e seguindo isso, Jesus Cristo então nos redime por sua morte em nosso favor. Jesus Cristo nos redime, Deus nos redime ou nos purifica pelo sangue de Cristo, um cordeiro sem mancha ou defeito. Então Jesus Cristo, novamente, é apresentado como alguém que, como um cordeiro sacrificial em cumprimento ao Antigo Testamento, então morre em favor de seu povo.

Outros textos poderiam ser extraídos para demonstrar apenas esse fio condutor comum de Jesus morrendo por seu povo, a morte de Jesus em favor de seu povo. Jesus se tornando uma maldição por nós, para que Jesus carregasse nossos pecados, Jesus morrendo em nosso lugar, Jesus tomando sobre si a maldição ou a punição que

merecemos e que nos pertence, parece ser um fio condutor dominante. Em conexão com isso, outro conjunto de textos que são significativos são as referências a Jesus como uma propiciação pelos pecados do povo.

Eu sei que a palavra propiciação é debatida. A palavra grega por trás disso é *haloskos*, a forma substantiva e a forma verbal *haloskamai*, e o grupo de palavras relacionadas a isso no debate é como traduzi-las. Há uma longa tradição de traduzi-la como propiciação.

Jesus é uma propiciação pelos nossos pecados. Se você começar a comparar traduções em inglês de alguns dos versículos que vou ler, notará que alguns deles diferem. Alguns dirão propiciação, e outros usarão outra linguagem, como sacrifício.

A NIV, em um lugar, traduz como um sacrifício de expiação. As traduções geralmente usam uma linguagem mais neutra para refletir a ambiguidade ou para fugir da ideia de que a morte de Jesus Cristo é uma propiciação. Mas começando novamente com o capítulo de Hebreus ou, na verdade, veremos o primeiro capítulo de João 2 e versículo 2. Ele, que é Jesus, é o sacrifício expiatório pelos nossos pecados.

A palavra sacrifício expiatório é a maneira como a NIV traduz uma palavra que pode ser traduzida como propiciação. Falaremos sobre o que isso significa em apenas um momento. Hebreus capítulo 2 e versículo 17 também apresentam Jesus Cristo da mesma forma, e eu acho que a NIV traduz de forma semelhante.

Mas Hebreus capítulo 2 e versículo 17, Hebreus 2:17, por esta razão, ele tem que ser feito como eles, totalmente humano em todos os sentidos, para que ele possa se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel no serviço de Deus e que ele possa fazer expiação pelos pecados. Essa é a forma verbal, a mesma palavra que poderia ser traduzida como propiciação ou realizar propiciação pelos pecados. Então, talvez o texto mais conhecido sobre o qual falaremos um pouco mais detalhadamente seja Romanos capítulo 3. Romanos capítulo 3 começa com o versículo 21, depois que Paulo demonstrou a situação e a pecaminosidade de toda a humanidade, na verdade não tentando provar a pecaminosidade da humanidade, mas na verdade acusando a humanidade por sua pecaminosidade e demonstrando que Deus é justo em derramar sua ira e humanidade.

Agora Paulo se volta dizendo, mas agora, versículo 21 Romanos 3, à parte da lei, a justiça de Deus foi manifestada, da qual a lei e os profetas testificam. Esta justiça é dada a todos os que creem em Jesus Cristo pela fé em Jesus Cristo. Não há diferença entre judeu e gentio, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus e são justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que vem por meio de Jesus Cristo.

Então, há a linguagem da redenção novamente, a noção de que a morte de Jesus Cristo compra, liberta, liberta e liberta seu povo. Então, no versículo 25, Deus apresentou Cristo como um sacrifício de expiação. Há aquela palavra novamente que poderia ser traduzida como propiciação.

Deus apresentou Cristo como uma propiciação ou sacrifício de expiação através do derramamento de seu sangue. Então, a morte de Cristo na cruz é entendida como um sacrifício de expiação ou propiciação. Como devemos entender isso? A noção de propiciação sugere apaziguar a ira de Deus, afastar a ira de Deus, e a ideia é que o próprio Jesus, por sua morte na cruz, afasta a ira de Deus, toma sobre si a ira de Deus, presumivelmente por causa de nossa pecaminosidade, porque ele está carregando nossos pecados na cruz.

Agora isso foi contestado, e novamente, a NIV traduziu como um sacrifício de expiação. Não tenho certeza se é apenas para expressar ambiguidade e escolher uma frase mais ampla ou se eles estão deliberadamente tentando evitar o que está envolvido na propiciação, essa ideia de evitar a ira de Deus, satisfazer a ira de Deus através da morte do Filho que toma seu pecado sobre nós e carrega a maldição e o julgamento de Deus. Alguns sugeriram que não deveríamos entender isso em termos de propiciação; esta palavra hilasterion não é uma propiciação, mas deveríamos entendê-la como uma expiação, isto é, uma limpeza de pecados, que o que Paulo tem em mente é simplesmente a remoção e limpeza de pecados.

Eu acho, por exemplo, que James Dunne, em seu comentário na série de comentários bíblicos Romanos na Palavra, argumenta a favor dessa visão. Mas eu provavelmente acho que ainda deveríamos entender isso em termos de propiciação, que a morte de Jesus Cristo em um sentido, então satisfaz a ira de Deus, que Jesus carrega nossos pecados e, portanto, sua morte na cruz evita a ira de Deus ao tomar sua ira sobre si mesmo, que ele evita a ira de Deus para com seu povo. Na verdade, se você voltar e ler o capítulo 1 e o versículo 18 de Romanos, vemos que a ira de Deus já está presente.

O capítulo 1 e o versículo 18 começam com a ira de Deus sendo revelada do céu contra toda impiedade e maldade das pessoas que suprimem a verdade por sua maldade. Basicamente, o resto do capítulo 1 e capítulo 2 e no capítulo 3 vão justificar essa declaração e demonstrar como é e por que a ira de Deus está sendo revelada. Então, a ira de Deus já é um elemento no argumento de Paulo, então eu acho que é válido ver a morte de Jesus aqui como uma propiciação.

Talvez devêssemos ver isso como mais do que isso, mas certamente, a morte de Jesus é uma propiciação. Ou seja, Jesus é visto, sua morte é vista como a satisfação da ira de Deus, onde Jesus carrega a ira de Deus em nosso favor porque ele leva nossos pecados sobre ele. Também é possível, sem ler muito sobre o termo, que

devêssemos ler esta palavra em termos do propiciatório no Antigo Testamento, especialmente o Dia da Expição.

O mesmo termo aqui é usado na Septuaginta para transferir, para se referir ao propiciatório no relato do Antigo Testamento sobre o Dia da Expição. Então, é possível também que devêssemos entender que agora Cristo é o lugar onde a expiação é alcançada. Cristo é o único, é em Cristo onde encontramos um lugar onde a expiação é garantida e onde a expiação acontece em cumprimento ao Antigo Testamento.

Então, ao usar esse termo, o autor pode mais uma vez estar apresentando a morte de Cristo como um sacrifício de expiação ou uma propiciação através do derramamento de seu sangue a ser recebido pela fé. Ele fez isso. Isto é, ele apresentou Cristo como um sacrifício de expiação para demonstrar sua justiça porque, em sua tolerância, ele havia deixado os pecados cometidos antes impunes.

Provavelmente é uma referência aos pecados sob a Antiga Aliança. Ele fez isso para demonstrar, versículo 26, para demonstrar sua retidão no tempo presente para ser justo ou reto e aquele que justifica aqueles que têm fé em Jesus. Você vê o que Paulo está dizendo? De alguma forma, Deus deve justificar os pecadores.

Falaremos mais sobre justificação em conexão com o tema da salvação mais tarde. Mas Deus deve justificar e fornecer uma maneira de justificação para pecadores, mas ele deve fazê-lo de uma forma que não comprometa sua própria justiça. Então Paulo diz que ele fez isso para demonstrar sua própria justiça para que ele seja justo e aquele que justifica aqueles que têm fé em Jesus Cristo.

Então, a questão é como Deus pode prover justiça e justificação para aqueles que são pecadores? Isto é, declará-los justos e em uma posição correta diante de Deus enquanto eles são pecadores e ainda manter sua própria integridade, ainda manter sua própria santidade, e ainda manter sua própria justiça. A ideia apresentada em Romanos 3 é que Deus fez isso provendo Jesus Cristo como um sacrifício pelos pecados de seu povo, por Jesus Cristo lidando completamente com o pecado através de sua morte, por Jesus tomando nossos pecados sobre ele e satisfazendo a ira de Deus como uma propiciação pelos pecados. Com base nisso, Deus pode declarar pecadores justos e ainda ser justo e reto.

Às vezes, eu acho que se você admitir, nós frequentemente pensamos no evangelho como se Deus tivesse de alguma forma rebaixado os padrões. Deus estabeleceu os padrões tão altos no Antigo Testamento. Era obediência à lei, e a lei requer obediência perfeita. Nós lemos em outro lugar que se você cai em uma área, você é culpado de todas.

Tiago, em seis outros textos, diz que se você desobedecer uma área, você é culpado de toda a lei. Então o padrão era tão alto que ninguém poderia alcançá-lo, então Deus meio que baixou os padrões, e agora seu amor e sua graça assumiram o controle, e ele nos deixou entrar em seu reino simplesmente pela fé em Jesus Cristo. Mas nada poderia estar mais longe da verdade.

A mensagem de Romanos 3 é que Deus não rebaixou os padrões. Deus não torna mais fácil entrar. Em vez disso, Deus atende aos padrões de sua própria justiça, retidão e santidade por meio do sacrifício de Jesus Cristo, seu Filho.

E é nessa base que entramos. É nessa base que podemos ter um relacionamento com Deus. Então, a santidade de Deus e sua justiça não comprometem nem um pouco.

Não é um compromisso nem um pouco para que ele não deixe de ser Deus. Mas Paulo parece estar dizendo aqui, entre outras coisas, que Deus justifica pecadores, aqueles que pecaram. Versículo 23 de Romanos 3, todos pecaram e carecem da glória de Deus e são justificados com base na fé em Cristo.

Como Deus pode fazer isso enquanto ainda é justo, reto e santo? Bem, ele fez isso não diminuindo os padrões e meio que falsificando os requisitos para que pudéssemos entrar, mas, em vez disso, Deus manteve seus padrões e requisitos justos, santos e justos, mas ele os cumpriu na pessoa de Jesus Cristo e sua morte expiatória na cruz. Um outro tema ou motivo é a morte de Jesus Cristo, por exemplo. Embora a erudição liberal nos séculos 19 e 20 tenha defendido essa visão da morte de Cristo como uma influência moral.

Isso é tudo o que a morte de Cristo basicamente fez, foi fornecer um exemplo moral de amor e amor sacrificial que ele quer que as pessoas sigam. Há verdade suficiente nisso, mas certamente, como um exemplo abrangente, falha, dados alguns desses outros temas e motivos que vimos. Mas certamente, uma das coisas que a morte de Jesus Cristo faz, se não a única das coisas que faz, é fornecer um exemplo para o povo de Deus.

Já vimos isso em Efésios, capítulo 5. Em Efésios, capítulo 5, o sacrifício de Jesus Cristo na cruz é um exemplo do amor sacrificial e do perdão que Deus quer ver em seus seguidores. Então, Efésios capítulo 5 e versículo 1. Sigam o exemplo de Deus, portanto, como filhos muito amados. Literalmente, sejam imitadores de Deus.

Siga os exemplos de Deus e ande no caminho do amor, assim como Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício perfumado a Deus. Talvez em nenhum outro livro encontremos a morte de Jesus usada tanto como um exemplo a seguir quanto em 1 Pedro e capítulo 2. 1 Pedro capítulo 2 e versículos 20 a 25. 1 Pedro 2 20 a 25.

Mas como é para seu crédito se você recebe uma surra por fazer o mal e você suporta isso? Mas se você sofre por fazer o bem e você suporta isso, isso é louvável diante de Deus. Para isso, você foi chamado porque Cristo sofreu por você, deixando-lhe um exemplo para que você siga seus passos. Então, ele cita o autor Pedro do capítulo 53 do cântico do servo de Isaías.

Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado em sua boca. Então, quando eles o insultaram e então Pedro começou a comentar sobre isso. Quando eles o insultaram, ele não retaliou.

Quando ele sofreu, ele não fez ameaças. Em vez disso, ele se entregou àquele que julga com justiça. Ele mesmo levou nossos pecados em seu corpo na cruz.

Na verdade, esse era o texto que eu estava olhando antes. Não tenho certeza do que eu estava realmente olhando no capítulo 1. Mas 1 Pedro 2:24 é outro texto que apoia a expiação substitutiva de Cristo. Ele levou nossos pecados em seu corpo na cruz para que pudéssemos morrer para os pecados e viver para a justiça.

Por suas feridas, vocês foram curados. Outra citação de Isaías 53. Pois vocês, como ovelhas, foram desviados, mas agora vocês retornaram ao seu pastor, o supervisor de suas almas.

Então, é interessante que haja uma ênfase na expiação substitutiva nesta passagem. Mas a expiação de Cristo e a morte de Cristo são exemplos para seu povo seguir. Encontramos isso em todo o livro do Apocalipse também.

Assim como Jesus Cristo, o cordeiro sacrificial. Assim como Jesus Cristo sofreu e morreu por sua testemunha fiel, seus seguidores devem sofrer e morrer por sua testemunha fiel também. Então, mesmo em Apocalipse, entre outras coisas, a morte de Jesus fornece um exemplo para seus seguidores.

E então finalmente, a última coisa que eu quero enfatizar, e mais poderia ser dito, mas vamos terminar com isso, e é que a morte de Jesus Cristo é vista como participação ou algo em que participamos. Então o que você descobre não é apenas que Jesus morre por nós, que sua própria morte é uma morte por nós e em nosso favor, e que ele toma o pecado sobre nós, nossos pecados sobre ele, e morre por nossos pecados em nosso favor, mas que nós, na verdade, em virtude de estarmos unidos a Cristo, na verdade compartilhamos sua morte. Nós realmente participamos de sua morte.

Romanos capítulo 6 em Romanos capítulo 6 isso se torna abundantemente claro onde Paulo está respondendo a um potencial mal-entendido de seu evangelho e que é se se a graça aumenta devemos pecar ainda mais se estamos pecando aumenta a

graça aumenta tudo, mais, isso significa que devemos, portanto, continuar pecando, e a resposta de Paulo é de forma alguma nós que morremos para o pecado como podemos viver mais, mas então ele vai mais longe e diz ou você não sabe que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados em sua morte nós. Portanto, fomos sepultados com ele através do batismo na morte para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, também nós possamos andar em novidade de vida. Encontramos a mesma coisa mais tarde em Colossenses capítulo 2 e o argumento de Paulo em Colossenses capítulo 2 eu posso encontrá-lo aqui capítulo 2 quando você estava morto em suas transgressões. Na verdade, vou apoiar o capítulo 2 no versículo 11 nele também vocês foram circuncidados com a circuncisão não realizada por mãos humanas todo o seu egoísmo pela carne foi desfeito quando vocês foram circuncidados por Cristo tendo sido sepultados com ele no batismo. Uma referência clara a semelhante ao que Paulo acabou de dizer em Romanos 6 fomos unidos a Cristo com sua morte e seu sepultamento.

Em outras palavras, novamente, Cristo não apenas morre em nosso favor, mas sua morte se torna nossa também. Em outras palavras, a penalidade máxima pelo pecado se torna a morte. Volte para Gênesis capítulo 1, e o que você encontra é o próprio Jesus sofrendo a penalidade máxima pelo pecado, que é a morte em nosso favor, mas também, fomos unidos a Cristo e em sua própria morte.

Sua morte, de alguma forma, se torna nossa em virtude de morrermos com ele, e todo o ponto de Paulo em Romanos 6 e eu acho que em Colossenses também, é que a morte de Jesus Cristo realmente põe fim à dominação e ao governo desta presente era maligna. Nós nos encontramos sob o domínio desta presente era. Somos escravos desta presente era.

Ela nos domina. O pecado e a morte nos dominam, e somos escravizados por ela. O restante de Romanos 6 demonstra isso.

Se você ler os versículos 12 e seguintes, somos retratados como sendo escravizados pelo pecado. Então, a morte de Jesus Cristo é a morte que põe fim à velha era. Ela o liberta do domínio e da vida sob a velha era.

Mas Jesus, como Romanos 6 continua e sugere, sua ressurreição inaugura uma nova era. Então, em outras palavras, a única maneira de escapar do domínio do pecado é por isso que Paulo diz: você não sabe que morreu para o pecado? O que isso significa? A morte é necessária para trazer o reino do pecado e é permitir que esta era em pecado siga seu curso. Então, a única maneira do poder do pecado ser quebrado em nossas vidas, a única maneira do reino da velha era ser quebrado, é que uma morte aconteça.

Paulo está convencido de que a morte ocorreu por meio de Jesus Cristo e, portanto, nós experimentamos essa morte. Paulo pode dizer você não sabe que morreu para o

pecado? Ele está falando com pessoas vivas, presumivelmente, e como lemos hoje, estamos fisicamente vivos. Mas o ponto de Paulo é que morremos para o pecado.

Nós experimentamos a morte que põe fim à velha era e ao reino e domínio do pecado e da morte. Nós experimentamos a morte em virtude de estarmos unidos a alguém que realmente morreu, e esse é Jesus Cristo. Então, essa ideia de que participamos da morte de Cristo não é somente em nosso nome, mas nós realmente participamos de alguma forma da morte de Cristo ao estarmos unidos a ele na fé, e essa morte põe fim à dominação do pecado e ao domínio da velha era e então a ressurreição de Jesus Cristo inaugura uma nova era, uma nova era.

Então, a morte de Jesus é vista como participação, algo em que participamos ao nos unirmos à própria morte de Jesus Cristo. Uma morte que põe fim à velha era, que põe fim ao reinado da morte e do pecado sobre nós, e nós experimentamos essa morte em virtude de estarmos unidos a Cristo. Então, Jesus pode dizer, Paulo pode dizer, você não sabe que morreu para o pecado? Porque você foi unido a alguém que, de fato, morreu para pôr fim ao reinado da velha era, do pecado e da morte.

Agora, isso nos leva ao tema da ressurreição de Cristo, e é importante entender a relação entre a ressurreição de Cristo e a morte de Jesus. Os dois são tratados juntos em toda a Escritura como correlatos necessários. Você não pode ter um sem o outro e começaremos a ver por que esse é o caso à medida que começamos a destrinchar o significado da ressurreição.

Mas o que eu quero dizer antes de olhar para isso mais especificamente é que é interessante quando pensamos no evangelho, eu acho que frequentemente pensamos nele de uma forma um tanto limitante. O evangelho é a boa nova de Jesus morrendo por nossos pecados. Então, Jesus morre por nossos pecados para que possamos ir para o céu para estar com ele.

Isso provavelmente está em um nível muito elementar na compreensão da maioria das pessoas sobre o evangelho. A notícia de que Jesus morreu pelos meus pecados e eu fui criado, como alguns de vocês podem ter sido, fui criado com as quatro leis espirituais, e nela está a ideia de que Jesus morreu pelos meus pecados na cruz e eu sou um pecador horrível e podre. Eu ofendi a Deus por meio dos meus pecados, e agora a morte de Jesus é, como já vimos na seção anterior, a morte de Jesus é uma que cuida do meu pecado para que agora eu possa ter um relacionamento com Deus.

Ou você viu essas representações visuais de dois penhascos com um abismo no meio e uma cruz sobre ele, então a morte de Jesus é a única maneira de cruzar o abismo criado pelo pecado que quebra nosso relacionamento com Deus. E então, quando pensamos no evangelho, geralmente pensamos em Jesus morrendo por nossos pecados. No entanto, quando li o Novo Testamento e, na verdade, um livro de Scott

McKnight chamado King Jesus Gospel, isso me lembrou disso mais uma vez, ainda mais fortemente quando o li.

Apenas um pequeno livro que, quer você concorde com ele ou não, é muito desafiador e ajuda você a ver o evangelho sob uma nova luz. Mas, ao ler o Novo Testamento, lembro-me novamente do fato de que a ressurreição é tanto uma parte do evangelho e da pregação da igreja primitiva quanto a morte de Cristo. Então, voltando a 1 Coríntios 15, o que Paulo disse quando disse que eu passo a vocês o evangelho que me foi dado, que Cristo morreu de acordo com as escrituras, que quem é ele foi sepultado e que ressuscitou no terceiro dia, de acordo com as escrituras.

Quando você lê a pregação da igreja primitiva no livro de Atos, leia Atos 2 e o sermão de Pedro no dia de Pentecostes. Leia alguns dos outros sermões ou discursos dos apóstolos e a ressurreição desempenha um papel integral no evangelho como parte dessas boas novas. Então, quais são as boas novas? Sim, é que Jesus no clímax da história de Israel e o clímax da história do Antigo Testamento, Jesus agora é o sacrifício pelos pecados do povo, mas as boas novas também são que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, que Deus o ressuscitou dos mortos.

Então, mesmo no início, antes de olhar para o tema da ressurreição, acho que é importante nos lembrarmos de que a ressurreição é uma parte tão importante do evangelho quanto a morte de Cristo e que ambas pertencem uma à outra. Você não pode ter uma sem a outra, e a igreja deve enfatizar tanto sua pregação e ensino quanto sua proclamação do evangelho. Agora, o pano de fundo do Antigo Testamento para a ressurreição provavelmente remonta a Gênesis capítulo 1 a 3, onde no meio do jardim está a árvore da vida que encontramos realmente terminando no final da Bíblia no livro de Apocalipse capítulo 22, mas já o Jardim do Éden era um lugar onde Adão e Eva deveriam desfrutar da vida que Deus providenciou para eles simbolizada pela árvore da vida.

Mas quando você lê Gênesis depois do capítulo 3, conforme as instruções de Deus e seus avisos, é por causa da pecaminosidade que todos morrem. Então, você começa a ler essas genealogias e a coisa que todos têm em comum nas genealogias, exceto por uma ou duas, mas por uma ou duas exceções, é que todos morrem. Então, a questão é como Deus vai lidar com a morte e o mal e a morte que agora entrou em sua criação?

Vemos antecipações de ressurreição em textos proféticos do Antigo Testamento, como Isaías capítulo 25. Isaías capítulo 25 e, por exemplo, versículo 8. Isaías 25 e versículo 8 dizem isso. Vou voltar e ler os versículos 7 e 8, que começam no meio da frase.

Nesta montanha, ele destruirá o sudário que envolve todas as pessoas, as ovelhas que cobrem todas as nações. Ele engolirá a morte para sempre. O Senhor soberano enxugará as lágrimas de todos os rostos.

Ele removerá a desgraça do seu povo. Então, você não encontra a linguagem da ressurreição ou de dar vida, mas você encontra a linguagem de derrotar a morte ou engolir a morte. No próximo capítulo, capítulo 26 de Isaías, versículos 18 a 21.

Estávamos com a criança. Nós nos contorcemos em trabalho de parto, mas demos à luz vento. Não trouxemos salvação à terra, e as pessoas do mundo não voltaram à vida. Mas os teus mortos viverão, Senhor.

Seus corpos se levantarão. Que aqueles que habitam no pó acordem e gritem de alegria. O que lhes é devido é como o orvalho da manhã.

A terra dará à luz seus mortos. Isaías capítulo 65 e versículo 20 no contexto de uma nova criação. Mais uma vez, Isaías não usa a palavra vida eterna ou ressurreição, mas ele claramente prevê um tempo na nova criação onde a morte prematura e a morte que experimentamos e os problemas e dificuldades que experimentamos agora não existirão mais.

Em Ezequiel capítulo 37, lemos isso em várias ocasiões no contexto de uma nova aliança, mas no começo de Ezequiel 37, o autor tem essa visão de um vale de ossos secos. Os ossos então se juntam, e então a carne vem sobre eles, e então Deus sopra vida neles — quase uma recapitulação de Gênesis.

Deus soprando vida em seres humanos. Então, Deus sopra vida nesses ossos secos que também tomam carne. Agora, isso não se refere necessariamente à ressurreição individual.

Isto está no contexto da restauração futura de Israel, que é vista em termos de levantar e dar vida. Mas, na verdade, veremos alguns autores do Novo Testamento pegarem este texto em referência à ressurreição do povo de Deus. Provavelmente, pelo menos na mente da maioria dos estudiosos do Antigo Testamento, uma das referências mais claras à ressurreição é encontrada em Daniel capítulo 12 e versículos 2 e 3. Começarei com o versículo 1. Naquela época, Miguel, o grande príncipe que protege seu povo, surgirá.

Haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde o princípio das nações até então, mas naquele tempo o teu povo, todo aquele cujo nome for achado escrito no livro, será liberto. Multidões dormirão no pó da terra. Multidões que dormem no pó da terra despertarão.

Alguns para a vida eterna, outros para vergonha e desprezo eterno. Os que forem sábios brilharão como o fulgor dos céus, e os que guiarem muitos em justiça, como as estrelas para todo o sempre. Então, Daniel capítulo 12 e versículo 2 parecem ser uma referência clara a uma ressurreição para a vida que é eterna, enquanto os outros são ressuscitados para julgamento.

Então, já no Antigo Testamento, vemos pelo menos uma concepção de uma reversão dos efeitos do Gênesis Caído. Um retorno a uma nova criação. Um tempo em que a morte é engolida.

Um tempo em que o povo de Deus se levantará. Quando Israel será restaurado em um evento semelhante à ressurreição e onde o povo de Deus será ressuscitado para a vida eterna. Agora, eu acho que isso forma o pano de fundo da nossa compreensão da ressurreição no resto do Novo Testamento, e então o que eu quero fazer é mais uma vez começar brevemente apenas fazer alguns comentários breves com os Evangelhos e então prosseguir para olhar para o significado da ressurreição no resto do Novo Testamento, olhando para alguns muito parecidos com o que fizemos com a morte de Cristo, olhando para alguns temas dominantes.

Então, antes de tudo, a ressurreição de Jesus é mencionada nos Evangelhos. Como vimos com a morte de Cristo, todos os Evangelhos terminam com referências à ressurreição de Jesus. Um relato da ressurreição de Cristo após sua morte.

Onde Jesus Cristo é ressuscitado em forma corpórea e seu povo o reconhece. Ele realmente vem e aparece para seu povo. Poderíamos falar muito sobre os Evangelhos em termos de, você sabe, o relato de Jesus ser capaz de aparecer e desaparecer ou aparecer dentro de um lugar onde as portas estão trancadas.

Então, Jesus parece ter um corpo físico, mas é um corpo muito diferente do corpo que faz parte desta era presente e tem todas as limitações da nossa existência presente. Mas é 1 Coríntios 15 que enfatiza o significado da ressurreição de Jesus, que encontramos descrita e exibida nos relatos do Evangelho. No início de 1 Coríntios 15, a ressurreição de Jesus é descrita como estando no próprio coração da nossa fé cristã.

A ressurreição de Jesus é parte do Evangelho que foi passado a Paulo e que ele agora passa ao seu povo. Mas o que veremos mais tarde, o que se torna importante em 1 Coríntios 15 sobre o Evangelho é que sinto muito pela ressurreição de Cristo, não é apenas o cerne da fé cristã e, como Paulo diz, sem ela, a fé cristã parece desmoronar. No entanto, a ressurreição de Cristo é necessária por pelo menos duas razões no restante do capítulo 15.

Número um, e veremos isso mais completamente mais tarde. Número um, a ressurreição de Jesus Cristo é uma garantia da nossa ressurreição no futuro. Mas

segundo, a ressurreição de Jesus e a nossa ressurreição são absolutamente necessárias se Deus quiser finalmente ser vitorioso e se Deus quiser derrotar a morte. O argumento de Paulo parece ser que se não formos ressuscitados física e corporalmente, então Deus não derrotou a morte definitivamente.

A morte ainda tem a última palavra. Então, o que é significativo sobre a ressurreição é que a ressurreição não é apenas a vida após a morte ou a existência após a morte, mas a ressurreição inclui e envolve uma ressurreição física de uma existência física corporal após a morte de nossos corpos físicos agora. 1 Coríntios 15 deixa isso completamente claro que Jesus Cristo novamente não apenas a vida após a morte ou não apenas existe uma existência eterna, mas uma física corporal exemplificada na própria morte de Jesus, mas exemplificada em nossa própria ressurreição de Jesus, desculpe, mas também exemplificada em nossa futura ressurreição, que é tudo o que é necessário para que a morte seja finalmente derrotada.

Então, a ressurreição de Jesus desempenha um papel crucial nos Evangelhos como o tipo de corolário necessário para a morte de Jesus, e então 1 Coríntios 15 desempacota isso ainda mais. Se Jesus não foi ressuscitado, o coração da fé cristã desmorona porque a morte ainda tem a palavra final. A morte ainda tem a última palavra.

Então, tendo dito isso, eu quero apenas passar alguns minutos olhando para o significado da morte de Jesus ou ressurreição de Jesus. O que a ressurreição de Jesus realizou? Há uma série de coisas mais uma vez que poderíamos dizer, mas eu quero destacar apenas algumas características. Primeiro de tudo, a morte de Jesus foi a instalação de Jesus como Messias, ou, desculpe, a ressurreição de Jesus foi a instalação de Jesus como o Messias como o vitorioso Filho governante de Davi.

Romanos capítulo 1 e versículo 3 no começo das cartas de Paulo. Tenho falado tanto sobre a morte de Cristo que continuo tendo dificuldade em fazer a transição para a ressurreição, mas a ressurreição de Jesus foi a instalação de Jesus como um Messias. Capítulo 1 no versículo 3 das cartas de Paulo aos Romanos.

Vou voltar e ler o versículo 2. No evangelho, Paulo diz no versículo 1 que ele é um servo do evangelho. Versículo 2, o evangelho que Deus prometeu de antemão por meio de seus profetas nas Sagradas Escrituras a respeito de seu filho, que, em sua vida terrena, era descendente de Davi e que, por meio do espírito de santidade, foi nomeado Filho de Deus em poder por sua ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor. Então, a ressurreição é a instalação ou a entrada de Jesus em seu reino messiânico e seu governo messiânico, como no Filho de Davi.

Encontramos um tema semelhante em Efésios capítulo 1. Efésios capítulo 1 começa com o versículo 19 e referências a se referir a Deus e ao poder incomparavelmente grande de seu Deus para nós que cremos. Esse poder é o mesmo poder que ele tem,

o mesmo poder da força poderosa que Deus exerceu quando ressuscitou Cristo dos mortos e o assentou à direita nos reinos celestiais.

A mão direita é uma referência ao Salmo 110, como já vimos um salmo davídico, real. Muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio e todo nome que é invocado, não apenas na era presente, mas na era vindoura, e Deus colocou todas as coisas sob seus pés e o nomeou cabeça sobre tudo para a igreja. Então, em Efésios 1 também, a ressurreição de Jesus é vista como a instalação de, em certo sentido, ou a nomeação de Jesus Cristo ou sua entrada em seu reino messiânico, onde agora à direita do Pai ele reina devido a Deus ressuscitá-lo dos mortos e sentá-lo muito acima nos reinos celestiais.

Segundo, a ressurreição de Jesus é vista como uma vitória sobre a morte e um triunfo sobre o mal. Apocalipse capítulo 1. Não posso deixar esse livro de fora. Novamente, é um livro que frequentemente associamos com coisas do Fim dos Tempos, mas, como eu disse, ele tem uma Cristologia muito rica também.

Já no começo do livro, encontramos na visão inaugural de João, na verdade na visão inaugural de João de Jesus Cristo começando no versículo 9 encontramos essa referência interessante quando João vê Cristo, e ele cai como morto no versículo 17, então Jesus vem até ele e diz, não tenha medo Eu sou o primeiro e o último Eu sou o vivo Eu estava morto e agora olhe Eu estou vivo para todo o sempre, e eu tenho as chaves da morte e do Hades. Então, a morte de Jesus na cruz é um triunfo. Sua ressurreição é um triunfo sobre a morte e o mal, e então João não precisa temer. Nós realmente vemos, porém, mesmo antes disso, de volta no versículo 5 do capítulo 1 naquela saudação que lemos em inúmeras ocasiões.

Jesus Cristo é descrito como a testemunha fiel da graça e paz para vocês de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o governante dos reis da terra. Isso é significativo para o livro do Apocalipse, especialmente para um grupo de cristãos; pelo menos um deles morreu por seu testemunho, e outros logo o seguirão. Jesus Cristo é retratado como aquele que derrotou a morte e derrotou o mal e os poderes do mal por sua ressurreição.

Também vimos esse tema em Efésios capítulo 1, o texto que acabei de ler há pouco. A ressurreição de Jesus que o instala ou é a entrada em seu governo messiânico também o coloca em autoridade sobre os governantes e autoridades dos reinos celestiais. Vemos algo semelhante no conhecido texto da ressurreição de 1 Coríntios 15 também.

Primeiro 24, então o fim virá quando ele, o filho, entregar o reino a Deus Pai depois que ele tiver destruído todo domínio, autoridade e poder, pois ele deve reinar até que tenha colocado todos os seus inimigos sob seus pés, o último inimigo a ser destruído é a morte. Novamente, isso vem no final de Cristo sendo as primícias,

então quando ele vier aqueles que pertencem a ele. A ressurreição de Cristo nesses textos e talvez em outros é a vitória final sobre a morte e o triunfo sobre o mal.

A ressurreição de Cristo também serve como a vindicação de Jesus como Messias. Ou seja, a ressurreição de Jesus é sua vindicação. Ela mostra que Jesus é quem ele afirma ser.

Ela o vindica em seu sofrimento. Então Jesus sofre, e Jesus sofre e morre, mas então sua ressurreição o vindica e mostra que ele é de fato o Messias de Deus. Em contraste com como o mundo o tratou em contraste com as aparências, a ressurreição é uma demonstração de que Jesus é o Messias.

É uma vindicação do Messias de Deus. Em Atos capítulo 2, vemos que este é, em certo sentido, o fardo da pregação de Pedro no dia de Pentecostes que, apesar do fato de que o mundo o matou e seus ouvintes e oponentes o mataram, Deus vindicou Cristo ressuscitando-o dos mortos. Então, no capítulo 2 e versículo 24, vou voltar e ler 23: este homem, Jesus Cristo, foi entregue a vocês pelo plano deliberado e presciência de Deus.

A propósito, esse é outro tema que não abordaremos, mas a morte de Jesus Cristo, a cruz e sua ressurreição são referências à sua morte como parte do plano de Deus. É orquestrado por e sob o plano e a orientação soberanos de Deus. Mas este homem que foi entregue a vocês pelo plano deliberado e presciência de Deus, e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram pregando-o numa cruz.

Versículo 24: mas Deus o ressuscitou dos mortos, libertando-o da agonia da morte, porque era impossível que a morte o segurasse. Então, você vê o tema de que também há uma vitória sobre a morte e um triunfo sobre a morte, mas Deus o ressuscitou dos mortos, aquele que eles mataram. Versículo 32 também, Deus ressuscitou este Jesus para a vida, e nós somos testemunhas disso.

Exaltado à direita de Deus, ele recebeu do Pai o prometido Espírito Santo, que o derramou sobre o que você vê aqui. Então, versículo 36, portanto, que todo o Israel tenha certeza disto: Deus fez deste Jesus, a quem vocês crucificaram, Senhor e Messias, por meio de sua ressurreição, e então o versículo 36 meio que está no clímax disto: é por meio da ressurreição de Cristo que Deus agora fez deste Messias este Jesus que vocês, as autoridades judaicas e os outros mataram, agora Jesus, Deus o vindicou ressuscitando-o. Então, a vindicação de Jesus como Messias é um tema importante do Antigo Testamento, do Novo Testamento.

Um quarto, então, primeiro de tudo, a instalação de Jesus como Messias. Esta é a entrada de Jesus em seu governo messiânico por meio de sua ressurreição. Sua ressurreição, em segundo lugar, foi uma vitória sobre a morte e um triunfo sobre o mal. Em terceiro lugar, foi a vindicação de Jesus como o Messias.

Quarto, a ressurreição de Jesus Cristo inaugura a nova era ou nova criação. Romanos capítulo 6, vimos com Romanos capítulo 6 que em virtude de sermos ressuscitados com Cristo, em virtude de sermos ressuscitados com Cristo, por sermos unidos a Cristo em união com Cristo pela fé, também compartilhamos não apenas de sua morte, mas de sua ressurreição. Então, como dissemos, a morte de Jesus Cristo traz a velha era ao fim, a dominação do pecado e da morte ao fim, mas a morte de Jesus então inaugura uma nova criação.

Então Paulo pode dizer, especialmente no capítulo 6 e versículo 4, Fomos, portanto, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos em novidade de vida, ou também vivamos uma nova vida. Ou seja, a morte de Jesus Cristo inaugura uma nova criação, e então participamos dessa nova criação em virtude de estarmos unidos a Cristo para que possamos andar em novidade de vida, uma nova qualidade de vida. Colossenses, desculpe, 2 Coríntios capítulo 5, um texto que já vimos, no capítulo 5 e versículo 17, Paulo diz, Portanto, se alguém está em Cristo, nova criação é.

O velho se foi. Eis que o novo está aqui. O que eu sugiro é uma alusão ao capítulo 65 de Isaías e à nova criação nos versículos 16 e 17 e seguintes que Isaías antecipa. Agora, Paulo sugere que se você está em Cristo, há uma nova criação.

Você pertence e participa de uma nova criação. Agora, por que isso? Por que pertencer a Cristo contribui para uma nova criação? Acho que se você voltar ao versículo 15 de 2 Coríntios 5, Paulo diz: E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Então, observe mais uma vez a referência à ressurreição.

A ressurreição de Jesus é uma inauguração da nova criação, no sentido de que a ressurreição de Jesus é participação na vida da nova criação. E agora participamos dessa vida também em virtude de estarmos unidos a ele. Mas claramente, penso com Romanos 6 e 2 Coríntios 5, à luz de textos como Isaías 65, a ressurreição de Jesus inaugura a nova era da salvação, a nova criação da qual também participamos em virtude de estarmos unidos a Cristo.

Agora, na próxima seção, encerraremos nossa discussão sobre ressurreição, e então passaremos para outro tema, que é, consideraremos o Espírito Santo. E começando novamente com o Antigo Testamento e olhando para o desenvolvimento do Novo Testamento do tema teológico, bíblico-teológico do Espírito Santo.

Este é o Dr. Dave Matthewson e sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 23, Jesus, Morte/Ressurreição.